

O que é a panleucopenia felina?

- O parvovírus da panleucopenia felina (FPV) infecta todos os felídeos assim como guaxinins, martas e raposas
- Pode levar à extinção de populações inteiras de gatos susceptíveis
- O FPV pode sobreviver no meio durante vários meses e é altamente resistente à maioria dos desinfectantes

Infecção

- Gatos doentes excretam FPV em elevadas concentrações nas fezes e a transmissão ocorre por via orofecal.
- O contacto indirecto é a via de contacto mais comum de infecção e o FPV pode ser transportado através de "veículos" ou fomites (calçado, vestuário), o que significa que gatos que não saiam de casa também estão em risco
- Também ocorre transmissão intra-uterina do vírus e infecção dos recém-nascidos

Sinais clínicos

- O FPV afecta gatos de todas as idades. Os juvenis são mais susceptíveis
- Taxas de mortalidade elevadas, >90% nas crias
- Dependendo dos tipos de células infectadas, os sinais de doença incluem :
 - diarreia
 - linfopenia, neutropenia, seguida de trombocitopenia e anemia
 - imunossupressão (transitória, em gatos adultos)
 - ataxia devido a hipoplasia do cerebelo (em crias apenas)
 - aborto

Diagnóstico

- O antigénio do FPV é detectado nas fezes através do teste de aglutinação de látex disponível no mercado ou testes de imunocromatografia. Laboratórios especializados realizam testes PCR em sangue total ou fezes
- Não são recomendados os testes serológicos, visto não distinguirem entre a infecção e a vacinação

Controlo da doença

- Uma terapia de suporte e bons cuidados de enfermagem diminuem significativamente as taxas de mortalidade
- Em casos de enterite, é essencial uma administração injectável de antibiótico de largo espectro contra bactérias gram-negativas e anaeróbias para evitar a septicémia
- O interferão ómega recombinante felino poderá ser eficaz
- Casos suspeitos/confirmados deverão ser mantidos em quarentena
- São eficazes os desinfectantes que contenham hipoclorito de sódio (lixívia), ácido peracético, formaldeído ou hidróxido de sódio
- As crias com um historial incompleto de vacinação, privadas de colostro ou gatos não vacinados podem ser protegidos durante 2-4 semanas através de injeção subcutânea ou intraperitoneal de soro anti-FPV. A utilização de rotina de anti-soro não é recomendada, pois não substitui a vacinação

Recomendações de vacinação

- O FPV é um componente da vacinação de base ("core-vaccine"). Deverão ser vacinados contra o FPV todos os gatos, incluindo os que vivem dentro de casa
- São recomendadas duas injeções às 9 e 12 semanas de idade, e um reforço um ano mais tarde
- É recomendada uma terceira vacinação às 16 semanas de idade para crias em ambientes com uma elevada carga infecciosa (abrigos de gatos) ou descendentes de fêmeas com níveis de anticorpos induzidos por vacinação elevados (centros de reprodução de gatos)
- A primeira vacinação de reforço é administrada um ano mais tarde e, posteriormente, em intervalos de três ou mais anos
- Os gatos adultos com um historial de vacinação desconhecido deverão receber uma injeção única seguida por um reforço um ano mais tarde; posteriormente, os reforços podem ser administrados em intervalos de três ou mais anos
- Apesar da protecção se iniciar rapidamente após a primeira injeção de vacinas vivas modificadas, estas não deverão ser utilizadas em fêmeas grávidas
- As vacinas vivas modificadas também não deverão ser utilizadas em crias com <4 semanas de idade



Imagem por cortesia de Albert Lloret

■ Cuidados intensivos de um gato infectado



Imagem por cortesia de Tadeusz Frymus

■ Alta taxa de mortalidade (>90% nas crias)



Imagem por cortesia de Diane D Addie

■ Desidratação e vômitos



Imagem por cortesia de Albert Lloret

■ Diarreia hemorrágica